

**COLECCIÓN DE
PALABRAS**



**Y TEXTOS CON
VARIACIÓN**

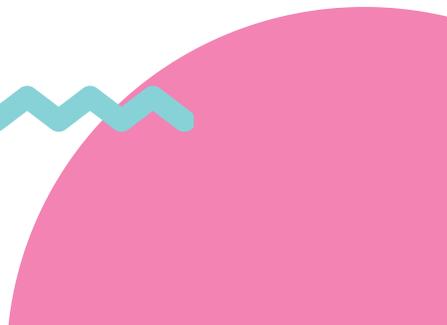
LINGÜÍSTICA EN

LA FRONTERA

BRASIL-BOLIVIA



SILVILENE BRITO DE MELO



Silvilene Brito de Melo

**COLECCIÓN DE PALABRAS Y TEXTOS CON
VARIACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA FRONTERA
BRASIL-BOLIVIA**

© do Autor

2020

Revisão Gramatical e Ortográfica: Celielson de Aguiar Brito

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação: Maristela Meneghetti

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa do autor, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19/2/1998).

Impresso no Brasil/*Printed in Brasil*

*“Sí. Todo hombre habla. Pero habla de manera diferente.
Porque el habla no es un mero “acto de la voluntad particular”.
El habla es también social, como la lengua.
Y dependiendo de la sociedad o cultura, el
habla de uno o más individuos será diferente,
aun cuando se use una misma lengua.”*

M. Heidegger

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Campus Porto Velho Calama

Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

– PROFEPT

Produto Educacional

Coletânea de Variações Linguísticas na Fronteira Brasil-Bolívia

Autora: Silvilene Brito de Melo

Orientadora: Dra. Sandra Aparecida Lopes Ferrari

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL

a. Introdução

Tendo em vista a localização do *Campus* do Instituto Federal de Rondônia na cidade fronteiriça de Guajará-Mirim, detectou-se a necessidade de um olhar mais acurado para o ensino da disciplina de língua espanhola, diante da diversidade de culturas presentes nesse ambiente marcadamente plurilinguístico. Observou-se que pouca ênfase, ou nenhuma, era dada aos conhecimentos prévios dos estudantes que vivem em contato com o castelhano falado na fronteira.

Esse fato ocorre principalmente pela escassez de material disponível nas regiões de fronteira. Em um *Campus* onde o fluxo de professores oriundos de outras regiões é constante, nem sempre há tempo suficiente para a imersão do docente na questão da variação, nem sempre há tempo suficiente para a imersão do docente na questão da variação linguística utilizada na região.

b. Objetivos

O produto educacional apresentado tem como objetivo servir como material didático-pedagógico, para estudo de variação linguística de língua espanhola. Podendo ser utilizado como material de apoio para docentes que lecionam em região de fronteira, mas que não tenham tido contato com a referida variação linguística.

Através da utilização de um conteúdo que privilegia elementos das culturas da fronteira, nas aulas, pretende-se contribuir para uma valorização da identidade dos estudantes que ali vivem, dirimindo questões de preconceito e contribuindo para a construção de uma sociedade que respeita a diferença, como parte do processo da formação humana integral.

c. Procedimentos Metodológicos

A investigação teve como sujeitos envolvidos os estudantes de todas as turmas do Ensino Médio que estudam a disciplina Espanhol. Os alunos estão matriculados nos cursos de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Biotecnologia no Campus do IFRO de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e rodas de conversa com alunos. Entre os sujeitos da pesquisa, estão inclusos alunos das turmas dos segundos e terceiros anos do ensino médio integrado dos turnos matutino e vespertino, sendo estes alunos da disciplina de língua espanhola. Um total de 40 (quarenta) alunos participou da pesquisa, sendo que foram convidados a participar pelo menos 5 (cinco) alunos de cada turma. Em apenas uma situação, não foi possível atingir o número de voluntários planejados para a turma. Entretanto, não houve dificuldade em efetuar a substituição, pois outros alunos se voluntariaram a participar.

Os sujeitos da pesquisa selecionados são alunos dos segundos e terceiros anos dos cursos técnicos integrados que estudam a disciplina de espanhol, pois estes já possuem vivências e experiências com o idioma ensinado em sala de aula, além daqueles que possuem um contato mais próximo com o idioma por meio da convivência com parentes, amigos e atividades profissionais.

Na primeira etapa da pesquisa, foram realizados dois encontros com grupos de 20 alunos para responderem aos questionários com perguntas abertas. Após uma análise prévia dos dados dos questionários para melhor condução das rodas de conversa, essas foram realizadas também em grupos de 20 participantes.

Os questionários coletaram informações a respeito da visão que os alunos possuem sobre a língua espanhola e o seu nível de contato com o idioma na fronteira, pois muitos são descendentes de bolivianos. Em questões abertas, respondiam sobre os contatos que tinham com falantes nativos, expressavam seu conhecimento sobre o vocabulário da fronteira e sobre como utilizavam o idioma no dia a dia.

As duas primeiras rodas de conversa foram direcionadas pelas seguintes questões norteadoras: 1ª - “Que espanhol o professor deveria ensinar?” O objetivo desse primeiro questionamento foi de saber qual a visão dos sujeitos da pesquisa sobre a variação da língua espanhola que é ensinada pelos professores em sala de aula. 2ª - “Que espanhol eu quero aprender?” A segunda questão tenta levar os alunos a diversas reflexões sobre o que já conhecem da língua espanhola em virtude de serem cidadãos da fronteira Brasil-Bolívia.

Os elementos do produto educacional, vocabulário, expressões e textos, contendo variações da fronteira Brasil-Bolívia, foram testados pelo professor da disciplina de LEM espanhol no Campus Guajará-Mirim.

d. Materiais Utilizados

Para coleta de dados, foram utilizadas dez obras literárias cedidas pela Casa da Cultura de Guayaramerín, jornais locais, folhetins, diários da Universidade do Beni, dicionários locais e universais de língua espanhola, além de corpus de língua espanhola.

Por meio do uso de dicionários e corpus linguísticos, foi possível diminuir a seleção de vocabulário que constasse como variação em diversos locais de fala espanhola, permitindo assim que fizessem parte da coletânea apenas aqueles vocábulos com maior grau de exclusividade dentro na região da fronteira.

Além desses materiais, também foram utilizados dados fornecidos durante a coleta de dados, por meio dos questionários e rodas de conversas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

e. Formas de utilização

O material poderá ser utilizado para consulta e planejamento de aulas de língua espanhola, por professores. Também poderá ser utilizado para apoio na produção de outros materiais didáticos que versem sobre variações linguísticas.

De um modo geral, estudantes também poderão utilizar a coletânea para realização de pesquisas e desenvolvimento de estudos e atividades escolares.

E leigos também poderão utilizá-lo quando houver interesse na busca de conhecimentos sobre a língua castelhana falada na fronteira, em especial, no tocante a variações linguísticas nela presentes.

2. IMPACTO SOCIAL

A aceitação ou não de certas formas linguísticas por parte de uma comunidade de falantes está relacionada com o significado social que lhe é imposto pelo grupo que as utilizam, ou seja, estão relacionadas com o conjunto de valores que simbolizam. Algumas variedades são estigmatizadas ou ridicularizadas não porque são feias, incorretas ou ruins em si, mas porque a sociedade, preconceituosamente, associa seu uso a situações e/ou grupos sociais com valores negativos.

A escola, muitas vezes, tem desconsiderado a questão da variação linguística, desconsiderando seus usuários. Nas comunidades que fazem parte de regiões de fronteira, essa atitude pode representar um elemento a mais de exclusão social, agravando questões de preconceito linguístico e social, desrespeito à diversidade cultural.

A coletânea de variações tem como objetivo contribuir, de forma conscientizadora, no processo de ensino de língua espanhola, utilizando-se da questão da variação linguística como elemento da diversidade cultural dos povos em contato, que deve ser valorizada e respeitada em meio aos processos de globalização da linguagem no mundo pós-moderno.

APRESENTAÇÃO

Na forma de falar uma língua estão presentes elementos constituintes da memória destes indivíduos falantes, sua forma de ser, sua visão de mundo, seus sentimentos de pertencimento a um determinado grupo social, e todos estes elementos constituem sua identidade.

A fala, então, é a maneira particular que um povo tem de expressar-se, comunicando-se por meio da língua. Os povos habitantes de *Guayaramerín*, cidade pertencente ao oriente boliviano, fazem parte da nação camba, possuem um modo particular de utilizar a língua castelhana que identifica os cambas como povo.

Se cada povo tem sua forma particular de usar uma língua, não existe então, uma forma errada da falar essa língua, e sim a presença do preconceito linguístico. Este preconceito está presente na fronteira *Guajará-Guayará* onde muitos creem que a maneira correta de falar o idioma pertence ao modelo padrão europeu ou até mesmo em outros países *hispanohablantes* da América Latina.

Como existem diferenças culturais, também existem maneiras distintas de se utilizar uma mesma língua. O mais importante é que se efetive a comunicação entre os que dela necessitam em seu dia a dia. É o que ocorre na região de fronteira entre as cidades de Guajará-Mirim no Brasil e *Guayaramerín* na Bolívia, onde se intensificam o contato entre bolivianos e brasileiros, por meio de intercâmbio comercial e estudantil, além de laços de amizade e de parentesco.

Quem fala precisa ser ouvido, ser compreendido, em um contexto social, econômico e cultural, os cambas e sua cultura devem ser valorizadas e a língua é o principal elemento de contato entre os povos da fronteira.

Não se quer com este trabalho dizer que não seja possível estabelecer uma comunicação efetiva com o espanhol padrão. A prescrição quanto à linguagem padrão, não é proibida e nem condenada, porém, não devemos menosprezar a utilização da fala popular de um povo, constituída em um contexto cultural tão diverso, não atentando para as particularidades que fazem parte de sua identidade.

Como professores de espanhol, principalmente os que ministram aulas na fronteira, devemos ter a humildade de reconhecer a riqueza cultural de nossos vizinhos e proporcionar aos nossos estudantes contato com esse contexto linguístico tão amplo e diversificado como é o da língua espanhola na fronteira de Guajará Mirim e *Guayaramerín*.

Para isto preparamos uma coletânea de palavras, expressões e textos de

varia- dos gêneros que apresenta uma parte do linguajar camba e que poderá ser consultada e utilizada das mais diversas formas por estudantes e professores que desejem conhecer um pouco mais sobre a variação diatópica, na fronteira do Brasil com a Bolívia no estado de Rondônia.

Fazem parte dessa coletânea, ditos populares, vocabulário comumente utilizado pelos habitantes da fronteira, contos, lendas, poesia e outros textos que exemplificam a utilização desse vocabulário.

Os elementos que constituem essa coletânea fazem parte de estudos bibliográficos e da contribuição de nativos de fala castelhana e habitantes da região da fronteira de Guajará-Mirim.

Este trabalho está dirigido a todos, profissionais ou leigos, estudantes e professores, que desejem ou necessitem aproximar-se um pouco mais do castelhano falado na fronteira.

INTRODUÇÃO

O espanhol no oriente boliviano tem traços bastante particulares em relação ao resto do país, por isso a importância de estudos locais a respeito dessas diferenças.

Os moradores de outras regiões, possuem a particularidade de reconhecer os outros indivíduos pertencentes a estas localidades apenas pela maneira particular com que falam. Uma das características que evidenciam com bastante orgulho é o aspecto fonético do “s” aspirado no final das palavras e ao final de sílabas.

O *voseo* no oriente

O uso do *voseo* no oriente boliviano é utilizado em todos os modos verbais, o uso do *vos* está presente em todas as situações comunicativas. Na região da fronteira não é estranho o uso do pronome *tú*, uma vez que sua utilização por brasileiros na região torna esse uso comum.

Uso do pretérito simples

Outro ponto que merece destaque é o uso do pretérito, parece que na fronteira não está muito claro o uso do pretérito indefinido e pretérito perfeito. Preferem uso das formas verbais simples do pretérito, inclusive pode-se chegar ao extremo de ser mal interpretado pelo uso de uma expressão como “*yo he visto*” seja no uso da linguagem padrão ou coloquial. O pretérito perfeito do espanhol é um uso verbal que não utilizamos em língua portuguesa. Na fronteira esse pode ser um fator que incentive o uso do indefinido em detrimento do pretérito perfeito composto.

O *lleísmo* frente ao *yeísmo*

No plano fonológico, predomina que a Bolívia é um país eminentemente lleísta, ou seja, seus falantes fazem uma clara diferença entre *la elle*(ll) e *la ye*(y). Porém, não se pode negar a utilização da variação *yeísta* na fronteira, pois com maior frequência iremos escutar alguém pedir *pollo* [poyo] em vez de [pollo].

Existem muitas palavras da língua portuguesa que são utilizadas pelos bolivianos que residem na fronteira, e vice e versa. São casos de hibridismos linguísticos comumente encontrados em regiões de fronteira.

O hibridismo cultural é um fenômeno histórico-social que existe desde os

primeiros deslocamentos humanos, quando esses deslocamentos resultam em contatos permanentes entre grupos distintos. (CARDOSO,2008)

O continente latino-americano é um lugar por excelência para a ocorrência do hibridismo cultural, porque é um espaço de imigração e migração desde eras remotas. Todo sujeito migrante é um sujeito híbrido, porque, quando deixa sua terra, torna-se diferente, pois os outros homens que encontra na terra estrangeira têm outros costumes e outras crenças, ouve outro tipo de música e dança em outro ritmo. O ritmo que trouxe une ao que encontra e inicia o processo de hibridismo cultural.

As línguas nas regiões de fronteira também mantêm esse contato exercendo influência uma sobre a outra.

TEXTO 1

HOJA DE VIDA

Belisario Suárez Vargas

Jacinto Lopez fue a la guerra del Chaco comisionado en el manejo del ganado y el charque que se mandaba al frente, debido a su experiencia de vaquero mantaraz. Luego de la contienda se fue al Beni como todo buen cruceño en pos de aventura y empresa Bevan & un arreo de mulas que fueron compradas por Mula Paz. M pasar por Loreto, se prendó de una buenamoza Ramada Eudal-da Vaca y florecieron los camotes.116 un anulo 'e chonta y tronó la bornbilla. Tras el matriqui se afinca-rowan Mituquije alegrando el hogar media docena de ye-lataeúses: Jacinto, Tito, Walter, Marina, Monín y Mario. El sombrudo taperón de techo alto y fresco, se tornó en pascana obligada para arreadores y viajeros. Pascanear ahí era asegurarse de mil tertulias a la luz de velas de sebo, mecheros o ias brasas de los emponchauy culinchis le tabaco cayubaba, con un rebajau de jacuú.

Como llegó al Beni según la memoria popular:

Tatuseaba cerca de Pallas cuando se le cruzó un pejichi de 8 metros y en lo que se metía a una cueva le agarró la cola. El ufietudo lo metió por un sinfín de laberintos pero él no lo soltó pese a que le picaban yopeg y cascabeles, que gracias a que tomaba hiel de joch de su churuno no sucumbió a tanto veneno. A los 8 días sa-lieron a ias pampas de un tal Soruco y recién ahí largó la cola. El pejichi se hizo pepa y él se seotó a descansar en un tronco más largo que una cuaresma, junto a una laguna que parecía unos anteojos. Ala oración, el atardecer se apujuzaba mientras batos, cabezas secas, garzas y putiríses pasan de ida a sus dormitorios. Un poco rezagadas doss parabas azules pasan a punta de ají de lengua tijereteando a loros chutos, tarechis y catalinas. Ensimismado miraba que no se dio cuenta que estaba. ...isentau en una sicurí!. La gran sierpe empezó a entrar sinuosamente al agua, muy molesta por su suefio interrumpido.

En el rancho de don Jacinto se tejían historias deltas y de pliqui ploco. Ahí se chipaban datos y novedades en una época en que ias comunicaciones eran a punta del Correísta en bueycaballo y ya pasado el medic) siglo del 1900 la invalorable Radio Serval. Claro que en la historia de El Beni no se puede olvidar el papel histórico que cumplieron los aviones carniceros.

A Mituquije llegaban los estancieros, los arreadores de ganado de ida o de

vuelta, los vecinos ya sea de Somo-pae, Perotó, Villa Alba, Elvira, Loreto, etc., que buscaban ansiosos una buena panzada de charla con el viejo imaginativo, a sabiendas que casi todo era charla de peluque-ro, pero riquísimas en jovialidad, humor y variedades.

-¡Don Jacinto, é.cuál es la última!-Era la pregunta pa' que se desate ese pico, pero ¡ay! del que se le riera, ahí lo despachaba de prepo ala punta de un cuerno, porque lo que él decía no eran ningunas netas. Eso lo ocomprobó Lencho Mercado cierta vez que no dio crédito a lo que contaba don Jacinto enojando al viejo que lo despacho mascullando un: -"Se me mandajalar...so perro zarco". El isorprendido Lencho tuvo que pelar de Mituqui-je a altas horas de la noche, vacas y todo.

Fue un cambia de cepa. Sabía cuándo iba a Hover, el día de sembrar, cosechar o irse de pesca. Era más exacto que los putirises pa' anunciar el sur. Filósofo innato tala-draba las almas tan solo con mirar los ojos o cruzar dos palabras. Tiluchi pa' los negocios, en época de cosecha colgaba una res y cambalacheaba carne por trabajo. Combinaba la pesca y caza con ganadería y molienda. De su trapichi brotaba azúcar baya, melau, jalea, tablillas, empanizau, etc., productos llevados a Trinidad a punta de carretón siendo una odisea en época de llenura.

Charque.-Carne amortajada con sal y secada al sol. **Loreto.**-Pueblo santuario del Beni. **Florecieron los camotes.**-Se enamoraron. **Chonta.**-Madera dura con la cual la gente del campo hace anules y otros abalorios. **Bombilla.** Orquestrita típica que consta de flauta, bombo y caja. También puede tener violín. A falta de flauta también hacen sonar hoja de naranjo con los labios. **Caja.-Tamboreta.** Velatact- Hijo o hija. Se dice de cuando los hijos están chicos, y viven acechando. **Mituqui-je.**-Ranchito a 30 Km de Trinidad-SCZ.

Tatuseando.-Cazando tatúses (armadillos). **Pailas.**-Puerto sobre el Río Grande (SCZ) **Pejichi.**-Tipo de armadillo. **Yope(yoperobobo).**-Víbora fina, venenosa, que se mete a las cuevas de jochis y tatúses con quienes co-habita. **Hiel de jochi.**-Producto extraído de la Fiel de ese animal, el cual dizqué tiene poderes antiofídicos. **Churuno.**-Calabaza seca que sine para guardar líquidos. Pent-Lagarto terrestre de poco tamaño. **Hacerse pepa.**-Irse rápidamente. **Apujuzarse.**-Llenarse de moho. **Bato.**-Ave zancuda de gran tamaño y cuello rojo. Pascana.-Lugar donde se acampa durante un viaje. **Cabeza seca.**-Especie de cigüeña. Putirt-Pato silvestre. **Sictuí.**-Serpiente acuática de gran tamaño. (Anaconda). **Ají de lengua.**- Se refiere a la charla excesiva. Es también un plato típico. **Tijereteando.**-Hablando trial de alguien. **Loro chuto.**-Loro de cola corta. Aprende a hablar. **Tarechi.**-Loro mediano de cola larga. No aprende a hablar. **Catalina.**-Lorita verde de mancha amarilla en el ala. Aprende a hablar.

Pliqui plocor-Mentira, engaño. **Chipar.**-Enredar, trenzar. **Pico-Boca.** **De prepo.**-Adrede. **A la punta de un cuerno.**-Lejos, lugar ignoto. **Netas.**-Mentiras, imaginaciones. **Correísta.**-Encargado de llevar la correspondencia, a lomo de caballo, mula o buey caballo.

TEXTO 2

LAS NETAS DE DON JACINTO

[...]

-¡Juera flete...helay....pasá hijo....apeáte jau!

¡Sus comenunca me quieren chapapear!

-¡Bajá sin pena che, que estos son pico futre!! Los arquillos acoquinaron a la visita, entonces don Jacinto gritó:- ¡iel tigre!- y los perros salieron como escupidos al monte. Mosito se aplastó en un toco.

-¡No vía la hora de pasar por aquí pa' comer un masaquito de los que hace 'fia Euda! ¡Cabalingo Ilegaste, el tacú eruta 'e masaco con chicharrón de peta!-dijo efusiva la patrona-...¡y está hirviendo el locrito carretero, comé hijo que te he visto ya no de soplequi!...ereó que te vi'acer un revuelto 'e huevo 'e peta en manteca de capiguara y tuyu tuyu de jacuú!

[...]

Comenunca.-El perro. Arquillo.-Perro flaco y encorvado. **Se aplastó.**-Se sentó. **Toco.**-Taburete. **Locrito carretero.**-Sopa rústica propia de los viajeros. **Chapapear.**-Asar a las brasas sobre una chapapá de palos (matar). **Pico futre.**-Quien sólo come cosas finas. **Peta.**-Tortuga. **Eruta.**-Eructar. **Masaco.**-Pasta que se hace ya sea de plátano o yuca. Se sancochan y se muelen en el tacú, mezclados con clues^o, chicharrón o charque desmenuzado. **Soplequi.**-Desnutrido y pálido. **Pelar los dientes.**-Reir. **Chive-Marina de yuca** (mandioca). **Tuyu tuyu.**-Gusano que se crían en troncos podridos, especialmente de motacú, o en sus semillas. Se lo suele comer suavemente frito aunque hay quienes se los comen vivos, como el beniano Nene Farah. De este gusano se hace un aceite tonificante de los pulmones.

TEXTO 3

[...]

Si a ,Eudalda tumbó el cucharón. Aulló un boro-chi y el vientito frenó en seco. Don Jacinto entrecerró los ojos y la retina se le avidrió. Rápidamente ´ria Eudalda le trajo una canecada de guaraná. Lo tomó de un saque y se normalizó su presión.

-Juera flete, esto amerita unos chimplines, pri-mera vez que caigo en una voladaEudalda, traé el chapunato que mandó Macario Viruez deMagdala City...

-Jacinto, no bebás che que luego te vas a Somopae a buscarle litigio al pobre Excelso Camargo!

-Bahh... a mí traémelos a Murieca Brava, Roberto Suárez Levy, Cony lling, Pato Ronco Chavez o Boro Menacho ...esos son mi coteja no esa larva de cofiera!!

[...]

Fondo.-Medio turril que hace de olla. **Boro-chi.**-Chacal de la sabana beniana. **Chimplines.**-Tragos de aguardiente. **Volada.**-Gracejo capcioso e irónico. También se le dice "prendida" Chimplin.-Licor fuerte. **El Oeste.** Barrio de Magdalena con fama de aguerrido con los foráneos. ConeraMosca diminuta.

TEXTO 4

[...]

Por eso dicen más vale maim que juerza.... -Yendo tras un boroche con dos perringas por allá por Santa Anita de Walter Adad, y no se cansaba y mis perringas ya estaban jipatas botando el bofe. Entonces las amarré espáda con espalda y en lo que se cansaba Ji una chajj se volcaba y corría la otra! Así lo alcanzamos al zancaleta! De ahí lo llevé a Mituquije y decíte que de toda la comarca venían las perringas a emporrarse con el canilludo....

Helay el prisionero las hizo parir a todingas...

-Hablando de prisioneros, una vez en la Guerra del Chaco nos juimos con Busch, Chubico Becert^{3a} y Carmelo Cuéllar a espiar pilas Andamos y andamos entre ese garabatá y alúúúú a unos 8 km. vimos un humito.

Están cocinando - dijo Busch. -Mi Tte., tengo una idea-le dije-y corté un butueún de pifión, lo metí al máuser y iplém! tire pa'riba. Al ratingo se escuchó -plij- como cuando tirás una piedrita al agua. De ahí juimos calladinos y los pillamos cagando...iera un tendal de cursientos!... decíte que el pirión cabalingo cayó en el fendo ande hacían su pucherito y les dio un peretetueste de no atar calzón. ¡80.000 prisionerostomamos ese día!

[...]

Abrir la de cuyabo.-Se dice de quien está sumamente distraído en algo y abriendo la boca. **Curso.**-Diarrea llamada también Cursalera o Peretetueste. **Tacuara.**-Gaznate. **Chalinga.**-Flamante, nuevito. **Bofe.**-Pulmón. **Jugau.**-Persona que se las sabe todas. **Abrir la de cuyabo.**-Abrir la boca estando uno muy distraído. **Jipato.**-Persona o animal que acezan por el esfuerzo. **Bofe.**-Pulmón. **Emporrarse.**-Coito de los perros cuando quedan prendidos. **Butucum.**-Fruta que empieza a despuntar. **Peretetueste.**-Cursalera persistente. **Pila.**-Paraguayo. **Mampuesto.**-Con el arma asentada sobre algo fijo para lograr mejor pulso.

TEXT05

[...]

Ese. Una vez iba en mi buey caballo a San Pedro Viejo llevando empanizau pa' don René Ibáñez cuando chiqui le picó la yope al bueycito y chau pichu paró los manaco. Me puse a pensar qué hacer en esa soledad cuando decíte queflanflan se asentó un sucha y chain se le entró por el ceúcu. Y de ahí otro, otro, otro y ahí agarré mi churuno y tapé el hueco y se alborotaron adentro y aletearon y empezó a elevarse esa chalona y me he montau, metí talero y seguí a destino....

[...]

Parar los manaco. Morir. Quedar con los zapatos en posición vertical. **Ceúcu.** Forma fina de decir culo. **Chalona.** Cuero de un animal muerto que mantiene más o menos la forma. **Talero.** Chicote corto y plano que usa el jinete.

TEXTO 6

PEDAZOS DE LA LUNA

José Luís Durán Mendonza

[...]

Singapur quiere hablarle.

Pero ella, se pone a colar el líquido extraído del tubérculo llamado mandioca o yuca. Parece tomarle tanto gusto al trabajo, que se confunde entre las nativas.

- ¡Vaya! – Sonríe Singapur al verla- Jamás mi hermana hizo el mínimo trabajo en palacio.

Y luego la princesa Atlante, va a tejer esteras y unos raros canastos para llevar frutas y leños, que usan los nativos colgados por el cuello o amarrados en la espalda.

[...]

Yuca= mandioca

TEXTO 7

[...] navegan con canoas que ellos mismos fabrican. Son de cuatro a ocho varas de longitud y uno y medio a dos y medio pies de mayor anchura, que está a los dos tercios contados de la proa, que es puntiaguda y casi lo mismo la popa. Constan de tres planos, dos verticales y el tercero corvo de popa a proa. El remo es una pala flexible larga tres varas, las dos son de asta muy delgada y la tercera es la pala que tiene figura de lanza. Cuando pesca el payaguá se mantiene sentado en la **canoas** dejándo se llevar por la corriente, pero cuando boga se pone en pie sobre la extremidad de la popa. [...]

Canoa- Embarcación de remo muy estrecha, ordinariamente de una pieza, sin quilla y sin diferencia entre popa y proa.

TEXTO 8

CANTARES A TRINIDAD

Asunta Limpias de Parada

Quisiera volver a vivir
El tiempo que ya paso
Y quedarme en Trinidad
Debajo del flamboyán,
Que en la esquina de la plaza
Extiende su ramazón
Y parece que le hablase
Dulcemente al corazón.

Buscar los sueños vividos
En los rostros que ahora miro
Y ese mi amor perdido
En las sombras del olvido.
Caminar por esas calles
Que el pasto verde cubría
Y encontrar tan sólo tierra
Mucha tierra y nada más.

Ya no hay la brisa del campo
Que perfumó nuestro ayer
Ni siquiera he vuelto a ver

El tamarindo de casa.
No escucho más serenatas
Con guitarra y melodión
No hay noches de luna llena
Arrimados al portón.

Cuando llueve ya no hay charcos

Donde cantaban ranitas
Las casas están nuevitas
Pintadas, sin expresión.
Ya no pasa el carretón
Cargando plátano dulce,
La gente va en bicicleta
En moto o en camión.

Son pocos los que se sientan
Afuera en el corredor
Porque es moda que incomoda
El ruido del motor.
Apenas queda el Arroyo
Pa' mirar como en "Función"
Muchachas en malla corta
Saltando de un "Batelón".

La banda si, nos consuela
Tocando a la perfección
Muchas piezas de gran moda
Y otras mas de evocación.
Ya no hay como en mis tiempos
Los cuartos con techo de paja
Ahora sólo se oye el viento
Soplar en techos de teja.

No es que piense que no es bella
La nueva fisonomía
De esta Linda tierra mía
Que gana en prosperidad,
Gracias al valor y esfuerzo
De aquellos que más le quieren,
Es que siento que me duele
El tiempo que ya pasó.

Y lloro ya sin remedio
La frescura del tajibo
El silbo de los maticos,
Del tordo, del cardenal,
Y la belleza del cielo
Que mis ojos no verán
Nunca mas, con el destello
De Los años que se van.

Bendita tierra de entonces,
Amada tierra de hoy,
Mi canto nace del alma
Del alma que ahora te doy.

Tabajo: árbol nativo de la zona intertropical de América, de flores amarillas.

TEXTO 9

LA CIUDAD DE LAS YARAS

Juan Carlos Crespo Aravona

Sucedió en el “Planeta agua”, al octavo año del reinado de “Espuma de Plata”, cuando la “ciudad de las Yaras” vivía en la abundancia y el placer, el dinero corría a raudales, sus edificios alcanzan la altura de los almendros, y desafiaban la del roble. Estaba enfranco desarrollo de progreso, todo era alegría, el transporte terrestre circula mejor en sus nuevas calles, avenidas y carreteras asfaltadas, la televisión por cable llega a la periferia como la “madre selva” (enredadera) en crecimiento, se inauguran líneas aéreas, se realizan diversos tipos de ferias, la sociedad eminentemente inter cultural habla en varios idiomas, las sectas religiosas proliferan convirtiendo en negocio la fe, la fiesta de quinceañera era frecuente, el almuerzo y la cena dominical fuera del hogar se declaró “Derecho Cultural”. Era el asombro de los foráneos por las maravillosas obras de los “hijos de las Yaras”.

De pronto surgen voces a ciegas anunciando que llegaría *Igaporé*, sus habitantes, como siempre, no prestaron atención a la profecía, todos seguían en su afán de adquirir televisores de plasma, lentes en 3D, lavadoras eléctricas, teléfonos móviles iphone, androids, ordenadores, Tablet, todos estaban embelesados por la navegación en internet y olvidaron el pregón, sin dar respuestas.

Sin embargo, los amantes de la vida gritaban más fuerte: ¡¡¡Ya viene *Igaporé*!!!, y aseguran que al momento está causando estragos en los pueblos de la pampa, viene destruyendo las plantaciones, derrumbando casas de adobe que resistieron al tiempo; pero no pudieron con la fuerza de *Igaporé*.

Los mojeños, los animales domésticos y los cerriles buscan las “lomas artificiales de la Cultura Agrohídrica del Gran Moxos o Paitití para refugiarse en ellas. Un domingo de marzo, las ondas iónicas informaban ¡¡¡Está pasando por Iruyañez!!!. Días después, los periódicos anunciaban en grandes titulares, ¡¡¡Ya se siente su presencia!!!. Los navegantes atestiguan: “ya cubrió el lago Mercedes”, los más nerviosos alegaban “está a unos doscientos kilómetros de la primera cachuela del precámbrico”. Aun así, los habitantes de los humedales se negaban a salir de sus viviendas.

Mientras los “hijos de las Yaras” se divertían en la fiesta de “Fantasía de Baal”, y en el momento menos esperado, llegó *Igaporé*, subió el barranco, único defensivo de la ciudad, luego fue penetrando sigilosamente por los canchones, a pocas horas ya se había metido en el centro del domicilio, al despertar, los pies mojados de

los hijos pequeños anunciaron su presencia. A partir de ese momento todo comenzó a bogar, el aire era contaminado por la fragancia guaporeana. Al día siguiente todo el barrio fue tragado por *Igaporé*, a la semana llegó a posicionarse en el corazón de la ciudad, muy cerca de la “Plaza de las Palmeras”.

Algunos discurrían ¿Hasta cuándo *Igaporé* seguirá atemorizándonos?, mientras los ancianos conocedores de los saberes ancestrales se reunieron para analizar las profecías vertidas tiempo atrás por la “Capiguara” y el “Turo” (molusco).

El pronóstico de la Capiguara era que “*Igaporé* llegaría hasta el lugar donde ella se sentara” y ella se sentó frente al monumento de un cobarde.

El vaticinio del Turo indicaba que: “*Igaporé* no llegaría al nido donde su hembra deposita sus huevos”; de lo contrario él se quedaría sin descendencia. Al final, la sesión de los decanos concluyó con el siguiente manifiesto: “no habrá catástrofe”.

Mientras tanto, los moradores en los humedales por efecto del hambre o por consecuencia del “Guariñaqui”, veían como se movía la isla ubicada en el centro de la laguna Guayaraguazú, otros afirmaban: es la cueva de la Anaconda que cada vez que *Igaporé* llega la invita a salir para buscar cualquier incauto y renovar sus energía con un rico manjar.

En pocos días, *Igaporé* mostró todo su poder en la “Ciudad de las Yaras”, al tiempo que amenazaba dividirla en dos, hasta que un día de abril *Igaporé* se cansó de subir y se situó. Entre tanto las casas que se tragó *Igaporé* se convirtieron en refugio de los seres acuáticos. Bufeos, Tucunaré, Bagre, Yatuaranas y anguilas eléctricas. Las anacondas salieron a conocer su nuevo territorio, el paseo les costó la vida, porque los hijos de las Yaras repartieron su carne y comercializaron su cuero; los saurios milenarios salieron de la ciénaga para oxigenarse con *Igaporé*; pero fueron cautivados y asesinados por los “hijos de las Yaras”, otros se maravillaban al tocar un gigante de seis metros de largo, todos querían sacarse fotos junto descomunal Yacaré, la alegría duró hasta las 01:00 de la madrugada, luego los cazadores los destriparon repartieron sus partes e hicieron un rico manjar exótico espléndidamente amazónico y después se lo comieron.

Mientras tanto, en otras latitudes “Espuma de Plata” estaba pendiente de lo que pasaba en la “Ciudad de las Yaras”, al saber que *Igaporé* ya había llegado a ella, inmediatamente se hizo presente, se reunió con vecinos organizados y consensuaron hacerle frente al “aventurero *Igaporé*”; porque la desolación crecía cada día que pasaba, iban y venían confundidos y desesperados, puesto que en las tiendas faltaba el pan, había desaparecido el plátano, la olla de muchos dejó de hervir, no se vislumbraba solución alguna, tenían que buscárselas donde dormir. “Espuma de Plata” después de tomar conocimiento de la realidad se marchó con la promesa de enviar alimentos supletorios y volver lo más antes posible.

La solidaridad de los “hijos de las Yaras” se mostró al instante, brindaban sus casas, unos ayudaban a construir campamentos, otros improvisaban toldos muy cerca de *Igaporé*, algunas aulas se abrieron para albergar a los desposeídos por *Igaporé*, y las que quedaron bajo su dominio, sirvieron para que los seres acuáticos co-nozcan, estudien, asimilen la escritura de los humanos, mientras tanto los inquilinos peregrinos abandonaban la ciudad.

A poco tiempo llegó la ayuda de “Espuma de Plata”, las vituallas eran transportada por el lomo del mismo *Igaporé*, las libélulas motorizadas sobrevolaban la ciudad y los héroes voladores hacían de puente aéreo mostrando su fuerza, las ciudades de tierra seca se solidarizaron con los “hijos de las Yaras” que resistían a *Igaporé*.

Los emprendedores vecinos establecieron que todos los desabrigados por *Igaporé* ricos y pobres reciban alimento por igual, sin distinción de raza o credo, como era el deseo de “Espuma de Plata”.

Igaporé, reinó durante tres lunas la “Ciudad de las *Yaras*”, en ese tiempo todo era extraño y confuso, la lluvia era intermitente, la desaceleración económica dejó en coma la economía de los “hijos de las *Yaras*”; porque la ciudad quedó totalmente aislada del resto del mundo, las carreteras fueron cubiertas por *Igaporé*, las catrayas no traían turistas, las lavanderas levantaron sus chapapas, los servicios de agua fueron amenazados gravemente, los productos orgánicos se encarecieron, se acabaron las verduras, el comercio cerró sus puertas, los tejeros perdieron su producción, los leñateros no pudieron vender su leña, los areneros dejaron de explotar arena porque no había nada para construir, la banca negaba créditos a los hijos menores de las *Yaras* es decir a tejeros, carpinteros, zapateros, taxistas y a cuantos no ofrecían garantías, mientras otros quitaban un área infantil para construir campos artificiales para los hijitos de papá.

Ante tanta desventura, *Igaporé* se compadeció de los “hijos de las *Yaras*” y dispuso que los cardúmenes lleguen en abundancia para su alimento principal, mientras tanto la Luna calló sus opiniones, se quedó a contemplar la hazaña de *Igaporé*.

A medida que la noticia catastrófica de la “Ciudad de las *Yaras*” llegaba a los continentes, ellos enviaban al lugar periodistas, psicólogos, médicos, paramédicos, sociólogos, estadistas, salubristas, epidemiólogos y voluntarios para aliviar el dolor de los descapitalizados; pero al llegar éstos a la ciudad de las *Yaras*, se preguntaban, ¿por qué no ha cundido el pánico?, porque los “hijos de las *Yaras*” se habían preparado para resistir cualquier embate que presentara el temerario *Igaporé*, ellos mantuvieron la serenidad y la esperanza, porque al final *Igaporé* tenía que marcharse y dejarlos en libertad, para que la “Ciudad de las *Yaras*” continúe su desarrollo descollante y todo sea mejor que antes de su llegada. Espuma de Plata afirmó que si el temido *Igaporé* intenta subir el barranco vendrá para hacerle frente nuevamente y condecoró a los “hijos de las *Yaras*” por el valor cívico, la solidaridad demostrada a los desposeídos de la “Ciudad de las *Yaras*”. De ese fenómeno que puso en vilo a los hijos de las *Yaras*, solo queda la marca guaporeana para la historia, y todo volvió a su normalidad viviendo felices, comiendo perdices, y colorín colorado este cuento se ha terminado.

Yara = Señora. Dueña. Propietario. Mujer bonita y encantadorea, de voz fascinante y atrayente, que vive en los lagos y ríos. Deusa das águas.

Igaporé : *Igapó* = s. m. lugar alagadizo, agua proveniente de llenuras.

Ré: *Diferente, diverso*.

DICHOS COSTUMBRISTAS

¡A tu casa **ni con Los Dal-tons!**. Era la contestación en los años 70 y 80 de cuando alguien mandaba a otro a la M.... (Los Daltons fue un conjunto musical que hizo historia en Santa Cruz te-niendo en sus filas al personaje bohemio Luchito "Baygón" Morales, el hombre que dejó frío al Mosca Monroy).

¡A peinar **calaveras!**. Se dice cuando alguien pierde, generalmente en el juego.

¡**Andá vendé pepas!**. Se dice a quien que expone una idea descabellada o poco posible, o está molesto.

Aumentarle agua al río. Se dice cuando alguien pide otro préstamo y no le da pa' pagar uno o varios préstamos que ya debe.

¡Ande **has visto padrillo gordo!** Se dice a quien le diga flaco a otro, en alusión a que el padrillo es delgado por tener muchas potrancas.

Buscando sarna pa' rascarse. Se dice de quien promueve líos o situaciones que lo pueden afectar luego.

Buey lerdo toma agua turbia. Para la gente negligente, que deja todo pa' última hora.

Con tierra y un palito, se hacen potreritos. Fácil hablar haciendo planes, pero otra es volverlos realidad.

Con hormigas en la boca. Cadáver botado.

Como carne de cogote. Catalogar algo con un valor muy por bajo.

Como oír llover. No dar importancia a lo que se diga.

Dar alas. Promover, incitar.

De dos dobles y un repique. Se dice de algo que es especial en alusión a los toques de campana que cuando son dos dobles y un repique es que ha muerto alguien con plata o importante. El profesor Rubén Saldaiia Barba anunciaba en su programa televisivo: Acerque su toco abuelita que se viene un programa de dos yemas y un repique.

Deber a cada santo una vela/ Deber hasta la camisa. Estar acoquinado por los deudas.

El aceite no falla. El sobornado cambia de actitud.

Estar al paio. Estar sin pareja.

Estar empollando. Quien se queda todo el día en cama con el afán de recuperarse de días fatigosos.

Estar con el huevo quebrado. Se dice de quien está triste y alicaído. La figura viene de la gallina a la que se le ha quebrado el huevo adentro, queda triste y muere.

Estar lechudo. Estar de suerte en el juego u otra circunstancia.

Estar como pan que no se vende. Estar alguien visiblemente ofrecido per sin el éxito esperado.

El hijo del tigre nace pintau. Se dice cuando alguien se destaca en algo y se alude a que no por nada es hijo de fulano.

Gata parida. Se dice de cuando alguien quedó fuera de una lista, de un trabajo, de un lugar, expelido por la puja de varios.

Hasta verle el hueso. Que algo hará hasta saberia verdad.

Inflar los cachetes. Poner semblante de enojo para ahu-yentar, pa' meter miedo.

Ir como perro en canoa.-Estar alguien con pies de plomo ante una situación desconocida. El perro asume posición de estatua con la vista en la otra orilla esperando tocar tierra....pero ya!!

Jugar a burro muerto. En juegos de azar, jugar sin tener plata. Por ley del azar, quien juega con plata prestada lo pela al prestador.

Irse por la sombrita. Se dice en son de broma cuando alguien se retira.

Ir con el poncho a rastras. Se dice de quien sigue farreando de mallanita y estando de apenas. Se aplica para referirse también a quien anda de malamuerte por un desamor.

Jajai me río de Janeiro. Se dice cuando no se cree algo de una charla. Dicho de Jorge Toledo Cortez.

Matar los bichos. Se dice cuando se va a beber trago fuerte, que el licor matará los parásitos.

Melear en papayo. Trabajo fácil y lucrativo.

No soltar manea. Se dice de quien se aferra a algo ulias y todo.

No soy baúl de nadie. Se dice cuando se va a revelar algo que se tenía reservado.

Parar la olla. Quien no trabaje no podrá parar la olla.

Pagar el pato. Sufrir las consecuencias de algo que no ha cometido.

Pasarse de bueno. Por exceso de paciencia, tolerancia y generosidad, dejarse verias canillas.

Pedir pita. Rendirse, pedir auxilio, generalmente sacrificando el orgullo.

Ojitos de lleváme al monte. Ojitos enamorados.

Qué tanto afán pa' cuatro días de vida y uno en media sala. Se dice para aliviarle los afanes a quien está muy preocupado. (En media sala es el velorio) **Quedarse hasta raspar.** Quedarse hasta lo último en una fiesta, velorio, etc.

Quitarse el amarguito. Darse un gusto tras haber pasado contrariedades.

Quedar en la cochina. Quedar sin bienes ni recursos.

Repicar con la grande. Anoticiar algo a todas voces. (La grande se refiere a una campana) Cuando sonaba era que había difunto rico.

Tiró mal su taba. Irle mal a alguien en un asunto. La figura viene del juego de taba, en la que cierto hueso de la vaca de la parte de la rodilha, pulido, con una chapa metálica en un lado, se lanza sobre el suelo a unos 5 metros. Si cae del lado llamado Suerte, se gana, si cae del lado llamado Cub, se pierde. Si cae de los otros dos lados no pasa nada.

El hueso en sus partes determinantes es plano, en los otros dos es cóncavo.

Te conozco mascarita. Se suele decir cuando uno se las alcanza a otras que quiere hacer y éste se niega.

Tener vista caliente. Quien enchuza la masa del pan o la yemada por haber-la mirado. /Yemada=Merengue hecho de las claras de batidas al sol con tenedor, que se hincha.

Toco madera. Cuando se habla de algo que no se quisiera que le pase a uno, se dice "toco madera" dando con el nudillo en la madera más cercana. Hay que ver los afanes de los creyentes cuando no hay madera cerca.

Y a mí que me coma Bobby. Dice alguien de sí mismo cuando se siente relegado de un asunto, que ha sido ignorado. Bobby es nombre común de perro.

Ser un volantín sin cola. Persona que anda de aquí allá, sin rumbo ni concierto.

VOCABULARIO

A

- ABOSQUETI:** Expresión de disgusto, de molestia, de no intromisión
- ATRAVESADO:** De forma horizontal y algunas veces vertical
- ABRINCO:** Persona o animal nervioso o predispuesto al atletismo
- ACHACHAIRÚ:** Fruta beniana de sabor a agridulce muy consumida
- ACHACOSO:** Que siempre tiene dolencias, enfermizo
- ACHICHINGO:** Diminutivo de lo chico, pequeñito, chiquitito
- ACHIS:** Dicho riberateño, negación leve de algo
- ACHONCHABAR:** Agarrar – Conquistar – Conseguir
- ACURRUSCADO:** Agachado, medio acomodado **ANUDADOR:** Peleador, puñeteador
- ADORINGA:** Afirmación de algo de rápido
- AGACHADO:** Lugar del Beni, donde se vende comida barata
- AGILIBIOSO:** Persona nerviosa – que padece de los niervos
- AGUACHENTA:** Objeto o cosa que se humedece o le entra agua
- AHAIL:** Expresión de parar, frenar, quedarse quieto, quedarse en el mismo lugar
- AIMICHI:** Forma de expresar algo que se va a suceder
- ALA:** Expresión de sorpresa de algo que se fue, completado de algo
- ALAJETÓN:** De apariencia y fisionomía agradable
- ALAJITO:** Persona con buenos modales
- ALAJO:** Persona simpática de buena presencia
- ALAUQUETE:** Trabajo u oficio rápido, poco serio, con poca responsabilidad
- ALASO:** Expresión mala, vocablo fuera de lugar, tono despectivo
- ALMASTRISTE:** Persona con un bajo autoestima, muy triste, de apariencia débil

ALMONDROTE: Comida beniana hecha de plátano verde muy rica

ALSADO: Que aparenta más de lo que tiene o quiere

ALVARENGA: Chata sin motor, que sirva para transportar carga pesada

AMALAYA: Algo que se desea que ocurra, como de sorpresa

AMANSALBA: Un acto de reacción rápida

AMARGADO: Decepción, dolido

ANACORETA: Persona de escaso conocimiento

ANDESEYÓ: Negación de algo, que no tiene conocimiento

APAPAYADO: De poco conocimiento, persona distraída

APEÑUSCADO: Apretado, con poco espacio, sin espacio

APERCOLLAR: Acaparar muchas cosas, agarrar vários objetos

APURADO: Persona con paso ligero que quiere llegar rápido a su destino

ARRECHO: De corte erótico, con exceso de armonía

ARREMANGADO: Camisa de vestir con la manga larga, doblada em varias partes

ARRUMACO: Persona que se acomoda con un traje

ASINOMAS: Respuesta de descontento, de enoje, de desafío

ATATADO: Expresión de algo inesperado que sucede

ASOMAR: Espiar, mirar un rato

ASOMBRADO: Expresión de asombro, de sorpresa, de no saber

ASOPALADO: Con un color amarillente, de mala apariencia pálido

ATADIJO: Objeto acumulados em um solo atado

ATILA: Algo chico, pequeno

ATINTILADO: Sujeto de poco alcance, que no tiene mucho conocimiento

ATOLONDRADO: Sujeto tono, médio inconsciente

ATRONADO: Persona con pocos modales, de poca educación

AZUL: Termino que indica que uma persona esta en lo ultimo de algo

B

- BABOSO:** Sujeto con defectos genéticos
- BACHILÍN:** Respuesta de afirmación de algo sucedido
- BANDUNDIRUN:** Juego de niño en épocas pasadas, distracción antigua
- BAQUITÚ:** Objeto hecho de artesanía manual
- BARAJADO:** Interferencia de una cosa que se tenía que hacer
- BARAJUNDA:** Aceptación o afirmación de una respuesta
- BARBARITO:** niños no bautizados
- BARCINO:** Expresión despectiva, persona de mala apariencia
- BARETÉADO:** De des colores, colores cenizos y plomo
- BARRENO:** Sangrar por la nariz a consecuencia de un golpe con puño u objeto
- BATÁN:** Instrumento antiguo de piedra o madera que sirve para moler maíz u otra cosa
- BATELÓN:** Embarcación usada en los ríos de la Amazonia
- BAYAESTE:** Algo desapercibido, malestar personal. Incomodidad
- BECHO:** Expresión de cariño de una persona con preferencia de masculino a femenina
- BEANPUES:** Expresión disconforme de una persona con otra
- BELETA:** Persona distraída, que se olvida. De memoria frágil
- BELLACO:** Persona con poco talento, con poca chispa, sin humor
- BENGUE:** Devolver lo hecho, actuación de venganza
- BERDA - BENIGNA.** Expresión de burla por algo que no es así
- BERGA ALEGRE:** Parte del hombre, pene que está predispuesto a la erección
- BERRÉO:** Expresión de honda molestia o dolor de una persona o animal
- BICHICHÍ:** Especie de animal silvestre: ave, de la familia de los patos
- BICHO:** Objeto o cosa, animal. Costumbrismo cambia para identificar un animal
- BINCHA:** Objeto femenino para agarrar el pelo o cabello
- BIRIBÁ:** Fruta Beniana de la familia de la Chirimoya
- BISCO:** Persona con desvío de un ojo, defecto de la vista
- BOCA E BALDE:** Persona de mucho comentario de mucho hablar
- BOCA E CHIRAPA.-** Persona cuentera, mete lio
- BOCAZA;** Término costumbrista que se utiliza en las personas que no callan nada

BOCÓN: Sujeto que habla por demás, hablador, grosero

BOFE: Parte de una res, que sirve para comer

BOLACHA: Objeto que da forma la leche de la siringa

BOLADO.: Parte de una res persona olvidadiza, con poca perspectiva

BOLANTIN: Objeto volador de papel que sirve para juego de niños o adolescentes

BOLANTUSO: Persona de poca apariencia de poca creatividad

BOLLÉO: Grupo de personas, euforia de un grupo, alegría estudiantil

BOQUIDURA: Persona de poco hablar, de poco comentario

BORO: Gusano puesto por un mosquito en seres humanos y animales

BORORÓN: Ruido de algún objeto que se cayó, estruendo de un ruido

BORRACHUDO: Insecto diminuto de los ríos que su picadura produce ronchas

BRINCADO: Baile oriental, diversión en una fiesta

BUCHI: Parte superior del cuello de un ave

BULLITA: Ruido pequeño, poco ruido, ruido tolerante

BÚRI: nombre de una fiesta criolla, baile con sabor oriental

BUSCA PEGA: Persona que da su apoyo a cambio de un puesto

BUTACADA: Medida de un trago, una cosa u objeto

BUTUCUM: Afirmación de algo sucedido o que va a suceder

BUZO: Persona de no confiar. Pícara

C

- CABALINGO:** Expresión de algo a la medida. Justo
- CABRECHI:** Palabra despectiva que se da a un sujeto cuando ha sufrido un desamor
- CACAREAR:** Canto de un ave, gallina cuando pone huevo
- CACHADA:** Forma maliciosa de introducir algo
- CACHARANA:** Fruta regional comestible su semilla es parecida a la espina
- CACHARPA:** Que no sirve. En mal estado
- CACHARRO:** Objeto, cosa o sujeto, viejo, vetusto
- CACHASA:** Palabra brasilera que se refiere a un licor utilizado en la frontera
- CACHASA:** Parsimonia, lento, paso lento, Sin prisa
- CACHES:** Que estuvo bien, quedo bien, conformidad
- CACHETEANDO:** Forma de decir cuando se está alimentado
- CACHIMBADA.-** Cantidad de una cosa de poco valor
- CACHUCHA:** Objeto o cosa que se coloca en la cabeza (gorra) para cubrirse del sol
- CACÚMEN:** Expresión que se da a la persona inteligente, pensante
- CAER AL CUERO:** Palabra regional que indica recién nacido, que no tiene nada
- CAGAVERDE:** Etapas entre la niñez y la juventud. Inmaduro
- CALATA:** Desnudo total, sin ropa
- CALCETÍN:** Sujeto que casi nada le sale bien, que mete siempre la pata
- CALDO E MATANZA:** Comida típica regional Beniana
- CALINGA:** Sujeto que se encuentra desnudo. Sin ropa
- CALSETUDO:** Ave que le salen plumas arriba de las patas
- CALSONUDO:** Persona tímida que no afronta los problemas
- CALUCHA:** De rostro bonito, bello. Hermoso
- CAMBA MUERTO:** Comida típica de magdalena Beni Bolivia
- CAMBAJOCHI:** Expresión de menor jerarquía en el ambiente cambia
- CAMBETÚ:** Palabra despectiva. De menos jerarquía
- CAMBIFICADO:** Persona que se asienta en el oriente y se acoge a sus costumbres
- CAMOTE:** Persona muy enamorada
- CAMPECHI:** Sujeto del campo, campesino hombre del campo

CANASVERDE: Palabra costumbrista, tarea difícil. Dura de conseguir

CANECO: Vaso grande, pieza de aluminio

CAÑEMBO: Expresión muy lenta de fuerza física, musculoso, forzado

CAÑERO: Sujeto que le gustan las bebidas alcohólicas, borracho

CANTA LA PIEDRA: Nombre que se le da a un lugar distante

COLEPEJI: Objeto hecho de suela formada por simbas.

CANTALETA: Cuento charla de algo no tiene efecto positivo

CAPANGO: Palabra que expresa superioridad de algo o persona muy inteligente

CAPUJO: Dicho costumbrista de algo se quita de la mano mediante un golpe Sorpresivo

CARA DURA: Sujeto sinvergüenza, mal acostumbrado

CARA PANZA: Dícese de una persona que está sujeto a otra

CARACORE: Planta regional, antiguamente se la utiliza para remedio

CARBURANDO: Modismo regional, pensando, usando la inteligencia

CARCACHA: Objeto o cosa vetusta

CARE: Hierba regional que crece en los patios de los canchones

CAREAR: Forma de expresion cuándo existe discusión de algo

CARPIR: Sustraer algo, acción de limpiar

CARTUCHO: Sujeto, persona de edad que no ha tenido relaciones sexuales

CASCARRABIAS: Sujeto que no permite broma, que de nada se enoja

CATERBADA. Muchos objetos o cosas, cantidad

CATRAYA: Barco pequeño hecho de madera que trasporta personas sobre el río Marmoré

CERRATE PUTA: Arbusto regional sensible al tener contacto y sierra sus hojas

CIMBRÓ: Se indica a una pieza de madera que se parte o rompe

CLINE: Pelos (cabellos) de la cabeza de una persona, también de un animal

CLINUDO: Sujeto con el pelo crecido, cabello largo

CLUECA: Que no gasta, que no pone

COCACHO: Castigo en la cabeza, con el puño

COCHI: Modismo regional, que se refiere al cerdo, muy gordo, obeso

COCHO: Parte del sexo femenino, vagina

CODAZO: Golpe con el codo

CODO: Parte prominente posterior del brazo y antebrazo

COGOTUDO: Persona muy creída, engreída, consentida

COLADO: Palabra regional que expresa la salida de gases de una persona- pedo

COLGANDIJO: Objeto o cosa donde se cuelga algo, algo que se prende

COLICHI: Sujeto que no se aparta de otro que siempre quiere salir con uno

COLUDO: Diablo, demonio

COME BARRO: Dícese de un pez que se alimenta de barro

COMECHIMA: Sobrenombre que o apodo a que se da a los policías

COMECHONTAS. Expresión de identidad que se da a los vivientes de la población de Riberalta

COMENUNCA: Costumbrismo regional, de una persona que come poco, adjetivo despectivo

COMIDILLA: Sujeto de mucho comentario

CONCENTRADO: Comida, cosa o brebaje concentrado de hierba

CONERA: Palabra despectiva que se utiliza en las personas entrometidas

CONICHI: Comida guardada para el otro día, comida del día anterior

CONTI: Palabra resumida que indica la continuación de algo

COPETE: Copa de un árbol, final altura máxima de un sujeto u objeto

COPETUDO: De la alta sociedad - de alto rango

CORAJUDO: Sin temor, sin miedo, con mucho valor

CORCOBITA: Forma de decir o indicar un castigo malicioso con humor

CORREOSO: Sujeto o cosa que se desliza, algo, escurridizo

CORTAQUESO: Golpe que se da con la mano abierta

COSIFACIO: Calificativo que se da a las personas, de la que no se conoce su nombre

COSINGA: Expresión de cariño hacia una persona que es de su gusto, en especial a los niños

COSORIOLO: Expresión despectiva que se dice a una persona

COSQUILLOSO: Sujeto sensible a la risa cuando se le topa con cualquier parte

COTAZO AL HOMBRO: Hacer creer algo a otra persona

CIMIRICUIQUI: Figura o sujeto flaco de mal aspecto

COTOLARGO: Sujeto que tiene largo el pescuezo o cuello

CRISPIN: Sujeto de apoyo. Palabra despectiva, que se da a las personas que contratamos por poco tiempo

CUAJO: Algo que por fin se dio, que sucedió

CUATRO OJO: Personas miopes y que usan lentes gruesos

CUCHÁ: Remplazo de la palabra escucha, modismo regional

CUCHITRIL: Palabra despectivo que se da a un sujeto o cosa u ia sin higiene

CUCHUQUERA.- Sucio, que no tiene higiene

CUCO: Cigarra, nombre regional

CUENTERO: Sujeto que todo lo cuenta, que lo trasmite lo que se habló

CUERA: Cosa u objeto, en cantidad. Mucho castigo

CUERUDO: Sujeto que perdió la vergüenza

CUJE: Forma de incitar a los perros a atacar o a lacrar

CULIPANDERO- Persona escurridiza, informal. Lancera

CULIPI: Bebida alcohólica, mezcla de agua, alcohol y limón

CULITUCHI: objeto o cosa, figura frágil, de menos categoría sin mucha nalga

CULOENTALCADO: Dicho o palabra costumbrista, sujeto muy creído

CUMPINCHE: Palabra costumbrista que se da al amigo, muy amigo

CUQUISA: Ave silvestre parecida a la paloma, en épocas de sequías se prolifera

CURUCUSÍ: Insecto cuyo nombre propio es la luciérnaga

CURUPADO: Árbol maderable que sirve para construir en el campo

CUYO: Palabra que pide identidad de un objeto o cosa

CH

- CHACARERO:** Persona que trabaja en el campo haciendo chaco
- CHACOTA:** Poco serio, acto donde no hay seriedad, reunión que no llega a nada
- CHAIISA:** Pequeña palomita silvestre muy abundante en la región
- CHALINGA:** Sentimiento de bienestar, sentirse bien
- CHAMBÓN:** Sujeto con pocos conocimientos de lo que hace
- CHAMPURREO:** Trabajo mal elaborado, distorsionado mal hecho
- CHAMUCHINA:** Cantidad de cosas u objetos, de poco valor
- CHAMUSCADO:** Objeto o cosa que se pone al juego y poco
- CHANCHORRENGO:** Sujeto malas gana, desentendido
- CHANDELA:** Paseo con acrobacia de los aviones o avionetas
- CHANTAR:** Cosa u objeto que clava en algo de preferencia puñal o cuchillo
- CHAPA:** Estibadores. Personas que trabajan en los puertos, cargadores
- CHARA:** Sujeto o persona que llora siempre, llorona
- CHARQUE:** Carne amortajada con sal y secada al sol
- CHASMEANDO.-** Escoger un objeto o cosa separar algo
- CHASMEAR:** Escoger, hacer huso de lo poco que se tiene
- CHASQUEADO:** Sujeto que se informó mal, acto que no sucedió
- CHATA:** Embarcación de gran tamaño, que utiliza para transportar carga
- CHEPEREQUE.-** Modismo regional. A la parte de la vagina
- CHEQUEAR:** Mirar observar, distinguir
- CHERUJE:** Comida cambia de plátano verde molido en tacú
- CHICHA:** juego brusco entre jóvenes, castigo leve
- CHICHAPÍ:** Hierva arbusto de la región, alimento para conejo, hierva con espina
- CHICHISCO:** Objetos o cosas lanzadas al aire para repartirse, juego de distribución
- CHICHÓN:** Hematoma, hinchazón especialmente en la cabeza
- CHICLÁN:** Objetos o cosas en parejas que no guardan relación una con la otra
- CHIFLADO:** Persona muy enamorada de alguien o algo. Adelgazar
- CHILA:** Harina de plátano. Muy nutritivo especial para los niños
- CHILICUTI:** Objeto o cosa de baja calidad

CHIMENTO: Cuento, chisme noticia, novedad de último momento

CHIMPLINE: Dicho guayarino para indicar un cigarro hecho con droga

CHIMPLINES: Tragos de aguardiente.

CHINCHI: Sujeto molesto, odioso, que incomoda

CHINCHOSO: Sujeto molesto. Que incomoda a los otros

CHINCHULISA.- Escrotos de un toro o vaca, parte genital de un animal

CHINGA: Esfumarse, desaparecer del lugar sin ser visto

CHIRA: Variedad de una flor regional, que tiene variedad de colores

CHIRAPA.: Objeto o cosa rota, remendada, vieja

CHIRIBITAL: Maleza, hierva mala que crece en algunos lugares

CHIRIMOYA: Sujeto con los labios pronunciados, boca grande, fruta

CHIROLA: Cárcel, casa policial, recinto de reos

CHISME: Cuento, traslado de un comentario a otro lugar, noticia comentario

CHITÓN: Callarse, quedarse callado. No decir nada

CHIVÉ: Harina de yuca fermentada que sirve para comer y hacer muchas comidas

CHIVEAR: Jugar, acción de jugar

CHOCHO: Persona de mucha edad, viejo, anciano abuelo

CHOCO: Persona rubia

CHOCOLEAR: Mover una vasija con agua o líquido de un lado al otro

CHOMPA: Vestimenta andina, abrigo de lana

CHONTEAR: Correr, a mucha prisa

CHONTÉO: Escaparse, correr ligero, huir de prisa

CHOPOLE: Sujeto o individuo de apariencia cariñosa, niño mimando

CHOPOLERA: Acción de amor, cariño de un niño de su madre

CHOQUISUELA: Parte del sistema óseo, rotula de la vaca

CHOTA: Jovencita en edad de casamiento

CHÚCARO: Persona o sujeto escurridizo, vergonzoso

CHUCHÍO: Arbusto de la región que crece en la orillera de los ríos de tallo largo

CHUCHURUCÚ: Forma de comunicarse con los bebés, juego o comunicación

CHUÍN: Persona sin dinero, que no tiene un centavo

CHULUPI: Insecto sucio, cucaracha

CHUPA: Sujeto adúltero manera costumbrista de agradar a alguien

CHUPACO: Sujeto que le gustan las bebidas alcohólicas, toma licor

CHUPADO: Ebrio, sujeto que tomó bebidas alcohólicas, mareado

CHUPEÉ: Parte del recto. En la parte trasera, almorranas

CHURUNO: Recipiente de mate o tutuma, adaptado de una fruta para guardar líquidos

CHUSA: Objeto o cosa que se achica, balón o pelota desinflada

CHUSCHO: Escalofríos. Acción de frío intenso

CHUTO: Sujeto a medio vestir, sin ropas íntimas, de poleras y sin calzoncillo

CHUTURUBÍ: Insecto venenoso, avispa de gran tamaño. Persona mala venenosa

D

DALEÓ: Moverse a los lados sin cambiar de posición o lugar

DE CLIN A COLA: De principio a fin, inicio y final

DE PREPO: De repente, sucedió rápido. Imprevisto

DEBALDE: Acción banal, sin efecto positivo

DESCALICHAR: Sacar un pedazo, gastarse un poco de dinero

DESCUARENGINGAR: Deshacer, deformar, desordenar

DESCULFE: Acción mala, negativa, armar camorra

DESGONSADO.- Persona que mediante práctica de ejercicios afloja sus músculos

DESPABULLÓ: Lo cambió, destronó, lo ganó

DESPIUTAÚ: Sujeto falta de memoria, persona distraída, sin información

DESPUTE: Acto de disturbio, descontrol en una pelea callejera o pública

DESTARTALADO: Objeto o cosa que sufre efectos negativos, descompuesto

DESUAÑANGAR: Deshacer una cosa, deformar un objeto

DESUAÑANGO: Desorden de alguna cosa, mal acomodado o sin acomodo

DIO EN EL CLAVO: Acertó, colocó, en el lugar cierto

DISQUE, DISQUE: Redundancia de adjetivo costumbrista

DISQUE: Expresión costumbrista regional de desconfianza

DURANGO: Sujeto que no aporta con dinero

E

- E'PA:** Expresión de sorpresa palabra regional brasileira
- EJENE:** Insecto diminuto, que su picadura es molesta y produce hinchazón
- ELÁI:** Manera regional de a irmar alguna cosa
- ELAY:** Expresión que identifica al camba, autoridad, sobre otras cosas, conocimiento de algo
- EMBALARCE:** Quedarse, afondarse. Disfrutar
- EMBARBASCADO:** Objeto o sujeto, que se encuentra presa de algo, que no le deja actuar bien
- EMPARENTADO:** Buscar alguna parentela- parentela lejana
- EMPOLLAR:** Quedarse en la cama más de lo necesario, flojera, pereza
- ENGAÑÍFLE:** Sujeto que engaña. Que miente para obtener ganancia
- EMPONJAÚ:** Sujeto molesto por algo, cara de enojo, disgusto
- ENCHIROLADO:** Preso. En la cárcel
- ENCHUSADO:** Objeto o cosa que pierde forma o aire
- ENGANCHADO.-** Variedades de música y danza
- ENRULADO:** Rizado
- ENTACUARADO:** Palabra costumbrista, Que significa que nos están ganando en algún juego
- ENTACUCHADO:** Ponerse traje de gala, terno saco
- ESCAMA DE PESCHI:** Cocaína pura, droga pura
- ESCARBÓ:** Corrió, cavar, buscar algo
- ESCARPÍN:** Medias calcetines
- ESCURRIDIZO:** Sujeto poco participativo
- ESPECIAL:** Preparado de licor, muy consumido
- ESPEQUIME:** Sujeto muy delgado, con característica de muy enfermo
- ESPINILLA:** Parte del hueso delantero de la pierna, tibia

F

FACHA: Apariencia de una persona - vestimenta

FANFARRÓN: Sujeto mal educado, mal comportado

FIFI: Sujeto elegante, bien arreglado

FIFIRIFI: Sujeto bien vestido, chica bien arreglada

FILISTRQUI: Sujeto delgado, que no come

FLAMEAR: Acción de castigar, dar latigazos – chicotear

FLAS: Acción de amenazar o dar con la mano abierta a otro sujeto

FLIS: Expresión de despejar, de limpiar el lugar

FLOJETON: Sujeto sin ganas de trabajar, con modorra

FOLLA SECA: Termino brasilero que se utiliza en el futbol

FREGADO: Sujeto de mal comportamiento. Negativo

FRESCOLIN: Expresión que se da por un disgusto

FRITO: Sentirse mal, suceso negativo. Panecillos de harina cocidos en manteca

FRUNSE: Descontento, dolor por un golpe

FRUNSIDO: Expresión de descontento, que no gustó

G

GABIRÚ: De baja calidad, inferior calidad

GALLINAZO: Comida beniana dulce a base de chocolate y arroz

GAMBETA: Forma de coquetear, de gustar

GARABATO: Mostrar al primogénito, gala de algo

GATAPARIDA: Juego infantojuvenil

GOYOBA: Palabra costumbrista de Guayaramerín que indica que esa es la cuestión

GRANDANGO: Sujeto u objeto grande, de gran estatura

GRANFLADOTA. Expresión de reproche, de enojo, de molestia

GUALAICHO: Sujeto con pocos modales, rustico

GUALDRAPA: Carne flaca, sin nada de grasa del mal aspecto

GUALÚSA: Tubérculo del oriente muy parecido a la papa de hoja grande

GUAPOMÓ: Fruta regional de color amarillenta, de la misma se fabrica vino o licor

GUAPURÚ: Fruta de la Amazonia de color oscuro o negro se hace buen licor

GUARACHA.: Palabra regional camba, que significa cama del campo **GUAYABAL:** Cantidad de planta del guayabo, su fruto es muy rico

GUARIÑAQUI: Bebida alcohólica regional del camba

GUASAMANDRACA: Palabra costumbristas que significa el pene

GUASCA: Castigo con un objeto de suela, castigo físico de los padres

GUAYAOKE: Expresión guayarina para karaoke

GUAYARIANDO: Costumbrismo regional que significa paseo en Guayaramerín

GUAYARINO: Gentilicio de Guayaramerín

GUEBICHI: Sujeto de huevo chico, huevo pequeño

H

HOMBRERIEGO: Sujeto que le gustan los hombres

HUEBASTIAN: Sujeto bien distraído, de poco alcance

HUEVADA: Objeto o cosa de mal aspecto, poca cosa. Mala forma

I

IDO: Que no está en el lugar, con el pensamiento en otro lugar

INCHASÓN: Objeto o cosa abultada (o) mucha ganancia

INCORDIERA: Parte del cuerpo humano, región íntima

INFÚNDIA: Manera de decir referente a un líquido o aceite de grasa de ave - golpear, maltratar

INSIRIRÍ: Objeto, sujeto o cosa insignificante

INTALADO: Comienzo de algo, quedarse en el lugar

ISÍGO: Árbol de buena manera para leña

J

JAÁ: Expresión regional costumbrista, de conformidad

JACHI: Deshecho del maíz, arroz, chivé algo que no sirve

JACUÚ: Expresión cambia, complemento de una comida

JADO: Expresión costumbrista, a podo para no llamar de su nombre

JAJO: Parte del rostro o cara, maxilar

JALE: Palabra costumbrista que significa inhalar droga, cocaína

JALÓN: Castigo leve que antiguamente se daba a los alumnos en la oreja

JANÚCHO: Persona temática. Metódico

JAPUTAMO: Acaro que habita en el pasto que salta y se incrusta en la piel

JARAJORECHI: Planta silvestre de flor roja y matizada, nacen en época seca

JAROBICHI: Parte del jugo de la caña de azúcar

JASAYE: Objeto que sirve para cargar, fabricado de bejuco

JASE: Leña cortada o picada y acordonada en pequeñas partes

JATUPÚ: Espuma de jabón al agitar el agua con jabón

JEBORÁ: Parte de la miel de abeja

JERGA: Mal en el juego, puntería deficiente, mala

JICHARAMA: Expresión regional costumbrista que indica dinero, plata

JICHI: Parasito que se introduce en la piel y cadosa molestia sujeto que no sale de un pueblo

JITAMUCU: Excremento de perro

JOÍCHI: Parasito que entra en la madera y la corroe, sujeto dañino

JOLLÉJO: Residuo de la naranja que se sustrajo el jugo **JODA:** Forma de pasar el tiempo. Diversión que se da

JOMETOTO: Utensilio de palo que sirve para batir la comida

JONE: Parte de la cabeza parte dura

JOPO: Corte de cabello, estilo romano con poco de cabello más largo adelante

JOROBEAR: Molestar, pasar el tiempo, incomodar

JOSAR: Forma de buscar alimento en el suelo del cerdo o chanco

JUAN Y PEGÁME.-Cuento, juego antiguo de palabras, alusión física

JUERA -FLETE: Actitud de sorpresa de una persona

JULANITO: Manera de identificar a una persona

JULEPEAR: Incomodar, molestar. Castigar

JUMECHI: Bebida alcohólica regional cambia

JUNQUILLO: Planta que nace en los arroyos y sirve para hacer estera

JUPIA: Sujeto que no está en un solo sitio, dañino, molesto

JUTA: Deformación de la palabra puta mermar la expresión

L

LA OLLITA: Parte de la garganta, el cuello, o pescuezo

LA TUCA: Que es lo máximo, lo mejor

LAMPARINA: Lámpara Rustico para hacer luz, que funciona con querosén

LAMPREADO: Objeto o cosa, dulce de caña, de leche, lo último que queda en las vasijas

LANBISCON: Persona que se subordina a otro, adulón

LAPA: Que no tiene pabellón de la oreja – que esta ebrio, borracho

LATA: Sujeto que le gusta hablar

LAVATIVA: Limpieza vaginal, aseo personal limpieza rectal **LISO:** Persona o sujeto maleducado, sin educación – mal hablado

LECALÉ: Dar en un objeto, impactar en algo acertar

LECHE: Que tiene suerte, que le llego la suerte

LECHÓN: Sujeto que tiene mucha suerte

LELE: Personaje del pueblo distraído que baila en todos los acontecimientos

LELECA: Dícese de la pasta base de cocaína, lenguaje de los traficantes

LEYÚLEYU: Sujeto que discute con algo de conocimiento de leyes

LIANGO: Disgusto grande, molestia, malestar

LIENDRE: Especie de Acaro, que se prende en el liendre

LIGERINGO: Algo rápido, urgente, de prisa

LIMADO: Sujeto astuto, hábil que conoce mucho experimentado

LINCHADO: acción de ejecutar con las propias manos, muerto, asesinado

LIOSO: Persona que causa disgusto o problema

LIQUICHIRI: Objeto o cosa de baja calidad, poco valor

LISURA: Hablar malas palabras, palabras fuera de lugar

LONDRA: Nutria, lobo, animal silvestre, que para en el agua

LOPOPEANDO: Acción de mirar, espiar, curiosear

LOPOPO: Parte del rostro, pupila

LOPOPUDO: Parte del rostro, parpado afectado hinchado

LORO: Quedarse sin nada, sin dinero, sin trabajo

LUCÚMA: Árbol que da una fruta muy rica de pulpa pastosa

LUSTER: Que tiene dinero, que no tiene ni un centavo

M

MACANA: Desobedecer, no querer hacer discordar

MACANUDA: Mujer de buena presencia físicamente esbelta, bella

MACANUDO: Sujeto físicamente bien proporcionado

MACHA: Mujer de coraje, de valor, fuerte

MACHICHI: Variedad de verdura crece de silvestre

MACHINGA: Mujer con mucho valor con mucho coraje

MACHUCADO: Golpe fuerte con una cosa, trabajo forzado

MACORORÓ: Arbusto que crece en la región, sus hojas son medicinales

MACUAPANGA: Sujeto grande, alto, de estatura grande

MAJAGUAYA: Comida especial de Guayaramerín hecha de arroz y carne

MAJO: Árbol silvestre que de su fruta mezclada con agua se saca una leche muy nutritiva

MALAFACHA: De mala presencia, aspecto mal, mal vestido

MALLUGADO: Costumbrismo regional que significa deformado, golpeado

MALMANDADO: Persona desobediente informal, irresponsable

MALTONCITO: Sujeto o animal de poca edad, nuevo

MALVA: Hierba que crece en los patios de tierra, canchones

MAMANDO: Gozar, mofar, burlarse

MAMINGA: Manera de decir algo, que llama la atención

MAMONAZO: Dícese de los hijos que chupan o amamantan más de dos años

MANDA YAPECUA: Dícese cuándo está faltando el que comer

MANDAMAS: Persona que está al mando de u grupo de gente, patrón

MANGABA: Fruta silvestre de la región beniana, de tierra limo

MANGUERO: Sujeto que no gasta dinero pero usufructúa de todo

MANICHANGO: Sujeto que tienen una mano deformada, inútil de una mano **MA-**

DOLEANDO: Descansando, flojeando, trabajando

MANIJA: Objeto o cosa de apoyo que sirve para moler arroz y otros en el tacú **MIEN-**

CHIQUILINA: Asombro, suerte, que sucedió

MANO Y TRAPO: Sujeto con poco cuidado, frágil

MARAYADO: Fruta que nace en penga de color oscuro, con muchas espinas

MARLO: Parte donde esta sujeta la semilla de maíz, espiga sola

MASACO: Comida beniana hecha de plátano verde, también se hace de yuca

MASACUDOTE: Sujeto de tamaño grande y fornido, gordo

MASARANDUBA. Especie de árbol maderable buena para poste

MASCADO: Algo sólido para comer

MASEAR: Pedir rebaja, menor precio

MASOTE: Juego de mano que se practica como castigo

MATALASCALLANGA: Persona que actúa de forma sigilosa, poco honesta

MATIQUINA: Bola bien pequeña de cristal

MECHAS: Objeto o cosa, cabello, pello

MELEAR: Sacar, quitar, mermar

MELENUDO: Persona que deja crecer el cabello

MELERO: Muchacho de mano, poca cosa

MENDIGANDO: Persona que pide las cosas humildemente

MENGANO: Forma de llamar una persona

MENTECATO: Sujeto que tiene vergüenza, que no afronta

MERCANTIFLE: Comerciante que busca chisme

MESEMÉ: Acción de poner en movimiento, una hamaca

METESLE: Forma de activar, trabajar, jugar, ir para adelante

METETE: Persona que se entromete en todos los actos

METICHI: Sujeto que se entromete

MICHI: De menos precio, algo que sucedió

MIENCHINCA: Forma de expresión de algo que pudo suceder o acontecer

**MADU-
RAPLATANO:** Dícese del traje de gala masculino, terno

MIERCOLE: Expresión que trata de confundir la palabra “mierda”

MIRABOS: Expresión de descontento, que no gusto

MIRANOMAS: Expresión similar de descontento

MISHARIA: Objeto o cosa de poco valor, sin mucho valor

MISIL: Bebida alcohólica, mezclada con Coca-Cola

MOCHEÓ: Enfermedad de niño o bebé

MOCHO: Pieza de un juego con bolas de cristal pieza principal

MONEAR: Hacer lo mismo de otro, imitar algo

MONICHI: Persona que remeda o imita una cosa o algo

MONO: Adjetivo que se da al que imita al que hace similar la cosa

MONOMAYOR: Juego antiguo en el agua

MOROCO: Parte de la pierna, gemelo interno

MOSCA: Sujeto entrometido metiche, mirón

MOSQUEA: No advertir, no asistir, no moverse

MOSQUEAR: Curiosear, mirar, marcar presencia

MOSQUETERO: Persona curiosa, curioso, apersonarse a un lugar

MOSTACHO: Bigotes, del hombre, adorno masculino, barba

MOTOJOBBO: Hierba que crece en los patios su fruto se come

MUCHA PIEZA: Que es algo superior. Lo mejor

MUESCA: Lleno de ademanes, forma de decir algo con movimientos en el rostro

MURUCUNTRULLU: Hueso de la res cartilaginosa muy sabrosa y nutritiva

MUTÚN: Ave de color negro y de cresta roja

N

NALGEAR: Sujeto de poco confiar, que da opción a otras cosas

NALGUEANDO: Sujeto que tiene poco personalidad

NARICHÚ: Persona con la Nariz chica, defectuosa

NICA: Expresión negativa deformada, que significa negación

NIÑO ENVUELTO: Comida con arroz y carne, envuelta con hoja de cole

Ñ

ÑACURUTU: Ave de ojos grande- Buho

ÑAGASA: Expresión despectiva, poca cosa, casi nada, sin valor

ÑAÑACA: Objeto o cosa de poco valor, sin mucho valor

ÑARPEAR: Sacar una cosa sin permiso. Sustraer una cosa

ÑENDA: Expresión costumbrista reducida, mala palabra

ÑEQUE: Sujeto de carácter fuerte, que no se doblega

ÑERVO: Grasa que se acumula en la carne, grasa pastosa

ÑIRI: Objeto o cosa con bajo valor, de mala calidad

ÑOJE: Corteza de un árbol, que se retira y sirve para amarrar

ÑOQUE: Parte del remo de cola, soporte

O

OÍCHE: Manera de prevenir las cosas, molestia de algo

OIDO: Objeto o cosa apretada, sin uso alguno

OJERÓSO: Persona con parpados oscuros, sucede cuando no se duerme bien

OJICHI: Persona con defecto de un ojo, desvío en la mirada

OJIÓNDO: Personas que no han comido en varios días

OLISCADO: Con olor malo, carne en mal estado

OPA: Sujeto grande y distraído, lento

OPANGA: Sujeto con poca o casi nada de ideas o iniciativa

OSADO: Atrevido que no pide permiso

OVEROSCO: Colores negro y café

P

PACHORRA: Lentitud de una persona, lento, despacio

PACO-PILLO: Juego infantil de antaño, (recreación)

PICHOCHA: Mujer del agrado de uno, un amorcito

PACUPEBA: Pez de agua dulce su forma es redondead, abita los arroyos y ríos de aguas claras

PAJUELA: Modismo forma de expresarse referente al fosforo

PALANCUDA: Mujer de piernas largas, alta

PALIZA: Forma de castigar, golpear, acción personal o de grupo

PALO PÁRADO: Miembro erecto-Duro

PAMPEARON: Acción correr, huir de algo

PAMPEAÚ: Sujeto que lo han corrido, que no lo dejaron actuar

PANADISO: Infección crónica en los dedos, manos o pie

PANCHO: Corteza de una clase de árbol que sirve para amarrar, tranquilo, sosegado

PANDINGO: De corta profundidad, sin profundidad

PANZAZO: Aterrizaje forzoso de una aeronave – caer de panza

PAPAYO MACHO: Que no procrea, hombre que no puede tener hijos

PAPIROTE: Golpe con la mano abierta. Manotazo

PAPUCHO: Sujeto que es admirado, elogiado

PARIMPAR: Juego de los dedos, definición rápida de un empate

PASA CALLE: Letrero puesta en la calle, alusiva a una fiesta

PASOCA: Comida ligera hecha de chive y charque dulce

PATA E PERRO: Persona que deambula mucho, que no para en su casa, andante

PATACHUECA: Sujeto que tiene alguna deformación genética en una de las piernas

PATASCA: Comida oriunda del Beni hecha de la cabeza de la res mezclada con maíz y carne

PATICHI: Sujeto con algún defecto en los pies

PATITUERTA: Persona con algún defecto al caminar

PATÓN: Sujeto de pie grande

PATUJO: Planta de la Amazonía, de hojas grandes que sirve para techar

PATULECO: Rengo, lastimarse un pie

PAÚRO: Manantial, ojo de agua, donde nace un arroyo

PAVADA: Algo de mala forma, hacer las cosas mal

PAYUJE: Plato muy apetecido por su rico sabor, hecho de plátano maduro sancochado

PECHO E PATO: Sujeto con el toráx (pecho) pronunciado

PEDORRERA: Gran cantidad de pedos (gases), desinflarse

PEÉMASO: Adjetivo empleado para los que hacen el trabajo de moto taxista

PEERSE: Expresión de botar gases estomacales

PEINE: Persona incumplida con mala intención. Que incomoda

PELADINGA: Persona muy nueva, Jovencita, palabra de cariño (forma regional)

PELAGATO: Expresión despectiva hacia los jóvenes, inmaduro

PELE: De baja calidad, insignificante

PELIAGUDO: Algo difícil de hacer, forma de hacer con mucha dificultad

PELINGO: Palabra que significa casi. Por poco

PELIUELE: Insinuación de molestia, cuando otro juega

PELLEJERÍA: Actuación mala de una persona. Forma incorrecta de Actuar

PELOPINCHO: Persona con el cabello pardo tieso

PENDEJADA: Picardía. Resultado bueno inesperado

PENGASTRISTE: Individuo con poco animo de hacer algo. Flojo

PERÁTEADO: Unión de palabras que significan advertencias

PERENDENGUE: Algo que demasía, cosa u objetos que cuelgan o adornan

PERIFOLLEAR: Persona que se arregla, maquillaje personal

PETACA: Barriga, estomago sobresaliente

PETERETE: Palabra en la jerga de los drogadictos, que indica cigarro especial

PETISO: Persona pequeña de baja estatura

PETO: Persona que se cree lista, hábil, con destreza para algo

PEYUCO: Expresión de referirse a un Santo (San Pedro)

PICHAIN: Cabellos bien enrulados, tipo africano

PICHANGA: Algo fácil, con mucha agilidad

PICHI E BOLI: Chorizo Trinitario - comida muy rica

PICHI: Miembro masculino- Pene

PICHICATA: Droga hecha de la coca, cocaína, pasta de base

PICUCHI: Persona de labios chicos bien pronunciados

PIERNA: Forma de ayuda de una empresa a otra. Colaboración

PIFIÓ: En el Juego de villar, cuando el taco resbala de la bola haciendo errar el disparo

PILCHA: Objeto o cosas. También la droga (cocaína)

PILINCHINGO: Rosar con algo, topar suavemente

PILTRAF: Sujeto flaco, persona ultrajada, esquelético

PINGANILLO: Arreglo personal bien vestido

PINGOLEAR: Pasear, salir de paseo, distraerse

PIÑON: Planta silvestre Medicinal. Que la semilla cura a los bebedores consuetudinarios

PINPIN: Avecilla saltarina del amazonas. Persona diminuta

PIOJO TUERTO: Manera de decir que uno es pequeño, Chico, menos que uno

PIRAIBA: Pez grande oriundo de los ríos Beni y Mamoré

PIRAPITINGA: Variedad de pey de rio e laguna, de color oscuro y con escamas

PIRICHUCHÍO: Persona lista, que se desenvuelve bien en lo que hace

PIRINDOLA: Juego de azar traído de Brasil

PIRINDOLA: Parte íntima masculina, Pene

PIRU: Personal de apoyo en el juego de cartas (naipes)

PIRUSADA: Gente menuda, grupo de muchachos o niños

PISABLANDITO: Persona que no pisa bien por algún defecto físico, herida o golpe

PARBADA: Cantidad de pequeñas aves, grupo de patos pequeños

PISABRASA: Persona que camina con dificultad, defecto en los pies

PITANDO: Persona que se encuentra bien tranquila

PITUCO: Persona Elegante, bien vestida

PIYU: Ave de gran Tamayo que no vuela familia del ñandú

PIYUYO: Obstruir la visión de algo o alguien

PLAGOSO: Persona que no le faltan las enfermedades

PLANCHANDO: Persona que en una fiesta no la sacan a Bailar

PLEQUE PLEQUE: Forma de explicar el sonido de una pieza floja en un motor

PLEQUECÓ: Pieza desajustada, algo que le queda grande

PLESTRO: Objeto de plástico que sirve para raspar las cuerdas de la guitarra

PLIQUIPLANCHA: Forma de mentir, o hacer creer algo que no es

POCAS PULGA: Persona de poca comunicación, aburrida, temperamental

POCHECO: Tener acobardado a otro, cansancio de una cosa o algo

PODRI: Palabra brasilera que significa podrido, en mal estado

POLAINA: Persona a la que no la entiende, insignificante

POLICIA: Abuso en juego al quitar los objetos de juego, robo

PONCHO: mujer virgen

POPECHÍ: personas o animales que tienen dedos por demás de lo normal

POQUI: Forma de indica el impacto de un golpe

PORCHA: Excremento de personas o animal, expresión mala

PORCHADA: Excremento de gran tamaño, cantidad

PORONGA: Lámpara a querosén llevada en la cabeza usada por los siringueros

PORRA: Deformación que tienen algunos árboles, forma sobresalida de algo

PORSIACASO: Hacer las cosas previniendo, no se las haga

POTO: Parte trasera de las personas, nalgas, culo

POTREANDO: Acción o efecto masculino de galantear, enamorar

POTROSO: Sujeto con los escrotos crecidos (Hernia)

PRÉPO: Palabra que indica antes de lo que va a suceder, anticipo

PRINGADO: Persona metida en algo ilícito, sucio, ensuciar

PUCHASACO: Sujeto buca el favor de alguien sin merecerlo

PUCHI: Excremento humano

PUCHICHI: Infección en la dermis (piel). Llegar al extremo de algo

PUGUILLA: Sujeto joven con mucho vigor, ardiente sexual

PUJE: Acto o acción de hacer fuerza cortando la respiración

PULULE: Algo que no se bien, carne flaca, persona flácida

PUÑETE: Golpe de puño, impactar a otra persona con la mano cerrada (puño)

PUNTUDO: Objeto con punta. Puntigudo

PUTUTU: Comida que contiene de todo bien cosita, especie de sopa

Q

QUIMBA: Hacerse a un lado, zigzaguear. Gambetear

QUIRICHÍ: Verrugas que salen en la piel, se dice que es viral

QUE QUERES: Palabra que expresa contestar, de forma atrevida

QUIM'PORTA: Sin importancia, que no tiene mucho valor

QUINACHI: Gallos o gallinas que tienen las plumas crespas

QUERESA: Gusano que pone la mosca en los lugares donde se asienta

QUITA MONTÓN: Juego de naipes. Juego infanto-juvenil, distracción antigua

QUIBRÓ BORCHI: Palabra costumbrista de Guayaramerín, que significa la quiebra o cierre de una casa comercial. Falencia

QUINTA MAÑA.- Castigo, maltratar

QUEMA QUEMA: Insecto, Oruga de muchas patas

QUEJAMBROSO: Persona que mucho se queja - Pesimista

R

RONCO EL PAVO: Dormir profundamente

REPISA: Mueble antiguo de cocina. Para guardar utensilios

REMACHADO: Persona maciza, corpulenta de buena envergadura

REMPUJAR: Acción o efecto de apartar

REBENIDO: Sujeto que suda mucho, sudor constante

RAPIDINGO: Hacer las cosas un momento, rápido, al momento

RASPAPINCHETE: Toca levemente con algo rosar con algo

RASPATABLA: Carpintero, el que trabaja con madera

RASPAGUA: Persona que trabaja con hielo. Que raspa el hielo

RATAPÚN: Forma de indicar un sonido, golpe de algo

RASTABLA: Salir rápido, huir de algo, escapar

REBULLO: Agua que circula en el río, en el mismo lugar

REBOLEADO: Chivé com água, que se toma en el campo para saciar la sed

ROSADO: Corte de hierba y arbusto

RENGO: Sujeto lastimado en uno de los pies que no camina recto

RACHA: Carne en la sopa. Suerte en el juego

RESPINGADO: De nariz aguileña. De estirpe noble

RASPADILLO: Hielo raspado y mesclado con jarabe dulce de colores y varios sabores

S

SABAYÓN: Especie de parásitos que se introducen en los pies a consecuencia de mal higiene. Picazón

SAFARRANCHO: De aspecto malo - Mal vestido

SALADO: Persona sin suerte

SAMBACANUTA: Decir muchas Cosas, trato mal educado a las personas

SAMBULLIR: Meterse dentro del agua y nadar

SAMPÓ: Expresión regional que significa comer

SANCADILLA: Poner la pierna de atrás para derrumbar al oponente. Hacer una mala jugada

SANCUDASO: Persona de piernas largas

SANDUNGUEAR: Irse de paseo, darse unas vacaciones, ir a una fiesta

SANPACHO: Expresión usada cuando a las mujeres le baja su menstruación

SANTA PACHORRA: A paso lento despacio sin prisa

SAPASRRASTROSO: Sujeto de mal aspecto. Mendigo

SAPE: Forma que indica decir algo, no tomar en cuenta el saludo

SANSEACABÓ: Palabra que expresa terminar, concluir algo

SAPICUÁ: Objeto que servía de carga a los indígenas del oriente

SAPIRA: Persona con un color amarillento, consecuencia de alguna dolencia

SAPIROCO: Vagina parte íntima de las niñas

SARANDAJO: Persona desordenada, malmandada

SEREPAPA: Pez de arroyo su carne es muy exquisita, frita o asada

SHITO: Mandar callar, expresión que anuncia silencio

SIMBADO: Pez de agua dulce se lo encuentra en las charcas de la pampa, es especial para hacer sopa

SINCHISTE: Que no tienen humor, persona que no participa de algún acontecimiento

SIRAPI: Semilla silvestre, que sirven para adornos de artesanía

SIRIPI: Desecho de la chica de maíz

SOBACO: Parte del cuerpo axila

SOCAPAR: Individuo mal acostumbrado, permitir algo negativo

SOFOCADO: Persona que le falta el aire. Sin mucho oxígeno, cansado

SONADO: Sujeto bebido, embriagado

SONZO: Persona retraída, de poca habilidad. Tonta

SOPLADO: Pedo, gases estomacales

SUASAR: A medio asar, que no asó bien

SUCHA: Ave de rapiña de color negro, oriundo del oriente Boliviano

SUCUMBÉ: Bebida alcohólica liviana hecho de leche de vaca com alcohol, se acostumbra a tomarla para san Juan

SUJO: Vegetación que crece en área degradada, sirve para techo de casas

SULLO: Feto del ganado, malparido-Comida

SUMUQUÉ: Horneado regional hecho de harina y coco

SUNCHÓ: Herida en el pie hecha con un clavo o espina

SUPLIFALTA: Reemplazante. Que reemplaza a otro

SUR Y CHILCHI: Frio con llovizna

SUSADO: Trabajo forzado – alimentos hecho a base de pescado

SUTANO: Expresión que significa un sobrenombre

T

TAPORA: Ave con plumaje sobresaliente

TABABÉ: Objeto o cosa que no está recta, inclinado, chueco

TABIQUE: Pared hecha de barro y paja

TACAÑO: Persona que no gasta

TACHACÁ: Pez de cuero, abundante en los ríos amazónicos

TACHO: Utensilio de lata que servía para servir agua. Echar fuera algo

TACU: Objeto que sirve para moler maíz, arroz y otros, tradición del camba

TACUPÉ: La grasa que tienen los niños al nacer en la cabeza

TAITA: Personaje principal, hombre viejo que manda en la comunidad indígena

TAJO: Cortadura profunda, en alguna parte del cuerpo, Herida

TALEGA: Adjetivos despectivo, que se da a los escrotos o testículos

TALONEADO: Caminar lejos, ir a lugar distante a pie

TAMUCÚ: Excremento del perro

TAPA E PETO: Casa de avispas, nido. Persona que se rapa la cabeza

TAPADO: Dícese de la comida que se guarda para más tarde

TAPERA: Casa rustica abandonada. Persona que no tiene nada

TAPORO: Individuo con la cara hinchada de haber recibido golpes en una pelea

TAQUIGUAYA: Baile típico de Guayaramerín. Danza rítmica regional

TARABILLA: Persona con mucha destreza. Joven muy activo

TARI: Modismo camba, cabeza, pensamiento

TARO: Objeto de cristal de forma redonda. Bola de cristal

TATARUGA: Tortuga Marina adaptada al agua dulce. Oriunda del Rio Mamoré

TEMBETA: Nativo con los labios sobresalientes

TESTARUDO: Individuo que no entiende, caprichoso

TIBIBI: Ave zancuda pequeña, que se encuentra en la ribera de los ríos amazónico. Piernas delgadas

TICHELA: Objeto que sirve para recibir la leche de la siringa

TIESTO: Objeto hecho de barro, que sirve para tostar, coser

TIMBIRIMBA: Juego de azar, juego con dados

TINAJA: Objeto de barro recipiente para guardar líquidos

TIPA: Arbusto, que sus hojas son medicinales

TIQUIMINIQUI: Forma de burla las personas. Respuesta negativa

TIQUIMONO: Forma que indica negación de algo

TIRITRI: Baile típico regional, musica campesina

TISA: Palabra regional del campo, que indica hacer ir hacia atrás a la yunta de bueyes con su carretón

TOBOROCHI: Arbol regional con características regionales

TOCO: Asiento rustico hecho de un pedazo de madera. Tronco

TOLBEIA: Objeto que sirve para tapar- lona

TOLONCHI: Sujeto descontraido, distraído

TOMADO: Forma de decir cuando el desayuno o cena es leche, té, café, con pán

TONGADA: Cantidad de cosas u objeto

TONGOLI: Parte de la tráquea, garganta

TOPETÚN: Juego de niños que se realiza dando se golpes cabeza contra cabeza

TOQUICHI: Parte de la cadera. Desviación de la cadera. Caminar de un lado

TORCIDO: Sujeto u objeto, con una inclinación, desviación

TORONONÓN: Persona que se da el título de muy macho o muy sabio

TOTOCHI: Ave de la selva oriental

TRANCA: Persona que le pone alto a todo. Madera que sirve de soporte de una puerta

TRANCANCHULLO: Alguna actividad irregular, cosa que no es legal

TRANCASO: Borrachera, beber licor simples

TRAQUILADA: Cantidad de una cosa, objetos, varias cosas

TRAZADO: Macheta. Instrumento de trabajo del campesino

TREPAR: Subir, darse modos para llegar a la cumbre de un árbol, ascender de lugar

TRETA: Forma de decir una insinuación

TRINCHI: Utensilio de cocina – Tenedor

TRISA: Forma de indicar deshacer las cosas las cosas romper objetos

TROCHISMOCHI: Abundante en gran cantidad

TRONADO: Persona con deficiencia mental, Acelerado

TRONERA: Hueco, Boca del horno en la parte superior, respiradero

TRULLA: Hace las cosas escondidas, picardía de una actividad

TUCA: Algo que es superior, mejor

TUCANDERA: Inseto del monte amazónico

TUCURA: Insecto e la familia del saltamontes. Flaco

TUJURE: Comida típica camba, hecho de maíz y legía
TUNTUN: Persona que actúa de forma semiconsciente. Sin pensar

TURBIO: Ebrio borracho

TUTI: Que no sabe nada, que no entiende. Todos los dados de un mismo número

U

UACHIMAN: Persona que trabaja de guardaespaldas

UERO: Algo en mal estado. En descomposición

UMBARUYU: Excremento de las gallinas

UNTADO: Pegar con algo, grasa o pintura. Recibir dinero

URDIMALE: Persona inquieta. Muchacho imperativo

URGUNERO: Objeto que sirve para componer la leña que arde dentro del horno

URUCU: Arbusto llamado achiote, su semilla sirve para dar color

URUPE: Objeto fabricado por los nativos y que sirve para cernir maíz, Chive

V

VISCACHEANDO: Observar algo. Mirar disimuladamente

VIVARRACHO: Persona aprovechadora

Y

YACA: Fruta de la amazonia Brasileira, muy agradable. Guanábano

YATICA: Instrumento para la caza de la peta, arpón **YEGUANGA:** Mujeres guapas

YEMA: Persona pasada de ebria, inconsciente por el alcohol

YESQUERO: Encendedor manual para encender cigarrillos

YUJU: Expresión de alegría

BIBLIOGRAFIA

ARIAS, Napoleón Solares. Síntesis Biográfica del señor Don Nicolás Suárez. Guayaramerín: [s.n.], 2018.

CARDOSO, João Batista. Itinerários, Araraquara, n. 27, p.79-90, jul./dez. 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española* (22.ª ed.). Consultado en <http://www.rae.es/rae.html>

RESEEA (2014-): *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. Disponible em: <http://preseea.linguas.net>. Acceso em: 20/01/2020.

FERNANDEZ, Hernando Sanabria. El habla popular de Santa Cruz. [S. l.: s. n.], [2000].

MENDONZA, José Luís Durán. Pedazos de luna o el mundo que no acabó. Guayaramerín: La maravilla, [2004].

PARADA, Gustavo; SUAREZ, Belisario. Expresiones y dichos cambas. Santa Cruz: Sirena, 2015.

PARADA, Asunta limpias de. Cantares a Trinidad. In: *Vivencias*. [S. l.], [20--]. Disponible em: <http://www.bolivian.com/alp/poesia-6.html>. Acceso em: 25 fev. 2020.

ROCA, Sixto. Las netas de don Jacinto. Trinidad: Perro Verde, 2014.

SUAREZ, Belisario. ¡Pucha! Que lindo es hablar como cambia. Trinidad: Perro Verde, 2013.
_____. Chandelas: Relatos aéreos. Trinidad: Perro Verde, 2014.

VACA, Carlos López. Arcoíris Poético. Guayaramerín: [S. l.: s. n.], 2011.

YAUNE, José Antonio Guanacoma. Puquio: Vida y sol. [S. l.: s. n.], 2014.

ZARCO, Carmelo parada; YAUNE, José Antonio Guanacoma; RIBEIRO, Angela Morena Ortiz Pires; AMABOBO, Pedro Justiniano; CAMACHO, Gaby Cuellar; AVAROMA, Juan Carlos Crespo; OJOPI, Iran Ribera; CRONENBOLD, Federico Guilherme Velasco. **Ensayos de paiti-ti**. Guayaramerín: Dos hermanos, 2013. v. 1.

